

O País do Mestre Pangloss

Publicado em 2025-04-26 21:00:50



Ensinar a pensar criticamente continua a ser o maior **handicap** dos sistemas de ensino tradicionais — os de ontem e os de hoje, antes e depois de Abril de 74.

Nada mudou.

Tudo permanece como há 300 anos, quando a velocidade era medida pelo galope dos cavalos... e hoje apenas pelo trote resignado das novas bestas.

A ausência estrutural da disciplina de **Cidadania** — aquela que forma cidadãos livres e conscientes — continua a condenar o país à degradação democrática, à pobreza de espírito, à mediocridade instalada em todas as esferas do poder.

Sem pensamento crítico, sem responsabilidade cívica, sem exigência ética, **não há nação que resista, nem futuro que se construa.**

Abril foi uma promessa.

Uma promessa vã — como vã é a crença num mundo que se recusa a questionar a si mesmo, que prefere adormecer nas pequenas vantagens do dia-a-dia enquanto tudo o que importa é corroído sem alarme.

Vivemos, de facto, no país do **Mestre Pangloss**:

"Tudo está bem no melhor dos mundos possíveis" — repetem-nos, enquanto a realidade desmorona e a dignidade se esvai nas estatísticas de miséria, abandono e resignação.

Cinquenta anos depois de Abril, resta a memória de uma esperança imensa, daquela chama que incendiou sonhos e prometeu um novo começo.

Mas o tempo — esse paciente coveiro — tratou de enterrar grande parte desses sonhos sob camadas de indiferença, oportunismo e fatalismo.

Tudo parece na mesma.

E pior: tudo tem potencial para ser ainda pior.

Mais desigualdade. Mais corrupção. Mais anestesia social.

É preciso mais do que memória.

É preciso coragem.

É preciso voltar a pôr tudo em causa — sem concessões, sem reverências, sem medo.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Imagem cortesia de OpenAI (c)